

**Documento de Registro de Entrevista para o site de MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Mariusa da Silva**

**Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Trajano Camargo**

**Limeira/SP**

**2020**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: Temática

Entrevistadora: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Instituição: Escola Técnica Estadual Trajano Camargo, em Limeira/SP

Levantamento de dados preliminares à entrevista:

A entrevistadora solicitou à entrevistada que anotasse suas lembranças sobre os professores (nomes, práticas), a sua função de inspetora de alunos, o cotidiano da escola, as festas.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Local da entrevista: residência da entrevista: na Vila Santa Lina, Limeira/SP, CEP 13480- 560

Data: 19 e 20 de março de 2013

Técnico de gravação: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Duração: 41 minutos (vídeo um: 23:44 e vídeo dois: 17:34)

Número de vídeos: 02 (dois)

Transcritora: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Número de páginas: 10

## **Sinopse da entrevista**

Mariusia da Silva é uma pessoa comunicativa. Foi escolhida para prestar depoimento como alguém que enxergou a estrutura e o funcionamento da escola numa ótica diferente da de professores e alunos. Esse é o lado interessante da entrevista, que é um misto de leitura de material preparado, a pedido, e de fala espontânea. Por isso, ocorreram algumas repetições. Em 2013, um levantamento de dados estava sendo

feito para o projeto de pesquisa intitulado *Trajano Camargo: a ocupação do espaço escolar na década de 1960*.

### **Transcrição da entrevista**

Data da transcrição da entrevista: 19 de abril de 2013

Nome da transcritora: Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

### **Vídeo 1 (23 minutos e 44 segundos)**

**MAGB:** Hoje é dia 19 de março de 2013, estou na residência da Mariusa e vamos colher os depoimentos dela a respeito da escola Trajano Camargo, que ela trabalhou lá. Isso faz parte do projeto “Trajano Camargo: a ocupação do espaço escolar na década de 1960”. Mariusa preparou um material. Ela escreveu e pedi que ela lesse o que escreveu. Ela foi escolhida para mostrar para a gente como as salas da escola foram ocupadas.

**MAGB:** As meninas e os meninos estavam onde?

**MS:** Eram todos da mesma sala, era mista. Só que na época do seu Manoel, que foi o segundo, o primeiro diretor foi o seu Creso Assumpção Coimbra, seu Manoel foi em 1967, 68, 69, se não me falha a memória, ele fez sala ambiente. Tinha sala de costura, sala de bordado, cozinha para aula de arte culinária. A sala dele era a de Geografia, com atlas, livros, pedras. E assim por diante. Cada sala era decorada com as coisas referentes à matéria.

**MAGB:** Ao lado da cultura técnica tinha a cultura geral. Você lembra quais eram as matérias de cultura geral?

**MS:** Português, Matemática, Inglês, Geografia, História, Educação Física, Religião (numa época), Canto Orfeônico.

**MAGB:** E Ciências?

**MS:** Tinha Ciências Físicas e Biológicas e era seu Levy, de R. Claro, um senhor de idade (já deve ter falecido), e sua sala tinha animais, aves empalhadas, tudo referente a ciências.

**MAGB:** E na hora de cultura técnica?

**MS:** Os alunos saíam da sala. Os meninos ficavam naquela parte de fora do Trajano, onde estão as oficinas e lá tinha sala de desenho técnico, de mecânica (do seu Celestino), de forja (do seu Ari). Cada aluno ia para sua sala.

**MAGB:** E as meninas?

**MS:** Vinham aqui para dentro: aulas de costura, economia doméstica, bordado.

**MAGB:** Quando você começou em 63, a primeira turma feminina estava se formando, em dezembro de 1963. Veja se você consegue lembrar assim: hoje para entrar no ginásio teriam 11, 12 anos. A turma daquela época tinha mais ou menos isso ou era mais velho?

**MS:** Era mais ou menos isso e tinha exame de admissão para entrar.

**MAGB:** Era concorrido?

**MS:** Era concorrido sim.

**MAGB:** Como era o Trajano em termos de reconhecimento da cidade, de prestígio, como era visto em 63?

**MS:** Na época do seu Crespo não era tão procurado, não sei porquê. A época de ouro do Trajano mesmo foi na época do seu Manoel: ele tinha uma outra visão de gestão, ele tornou a escola mais atrativa, não só na parte de educação física, promoveu a escola de portas abertas, onde os alunos expunham seus trabalhos. Nesse época teve o Farid Zaine com o Grupo Avena, com teatro, música e a Maria José com as rodas de poesia.

**MAGB:** O que você falou de educação física?

**MS:** Em educação física tinha muita competição. Os meninos - eles gostavam de esporte, mais do que as meninas, participavam de competições regionais, cidade contra cidade, escola contra escola e inclusive chegamos a ir até em São Paulo, ficamos alojados no Pacaembu e eu acompanhando os alunos. Era uma coisa muito boa. Tudo isso atraía aluno para lá. Tanto que o objetivo da escola era dar educação geral e um aprimoramento técnico, profissional para os filhos dos empregados da Machina S. Paulo. E o objetivo era os empregados e os filhos dos empregados da Machina S. Paulo, que era do Dr. Trajano. Mas, na época do seu Manoel, ele conseguiu elevar tanto o nome da escola, mostrava como era bom estudar lá no Trajano, que os filhos dos empresários de Limeira também passaram a estudar lá: Celso Varga, Marcelo Cruañes, Gullo, Contin, Furlan. Toda a sociedade limeirense estava estudando lá. E eram todos meninos muito bons. Faziam as artes, brincalhão como todo aluno na adolescência, mas me respeitavam muito e até hoje encontram comigo, fazem festa. Eram muito educados, eu é que era brava, eu trazia eles ali.

**MAGB:** E eu estou entrando naquilo que você escreveu. Eu não deveria ter lido. Você quer ler? Mas estava saindo bom. Qual era a sua função lá? O que fazia?

**MS:** Minha função era de inspetor de aluno. Tinha que olhar o uniforme, não podia entrar sem uniforme, recolher as carteirinhas. Cada aluno tinha sua carteirinha com fotografia, com os dados pessoais e essas carteirinhas ficavam num coxinho na porta de cada classe. Quando eles entravam, já tinha visto o uniforme, recolhia todas as cadernetas, levava para minha sala, carimbava e punha observação, para aqueles alunos reincidentes. Primeiro chamava a atenção verbalmente, tudo dentro da lei e, se não resolvesse, era observação. Mas tinha aqueles alunos “espertinhos” que falsificavam a assinatura dos pais e, como eu tinha aquela responsabilidade com eles, eu ainda ligava para a mãe, para o pai falando que o filho tinha levado observação, para o pai ficar ciente, porque sabia que ele ia chamar a atenção. Não era como hoje

que os pais apoiam quando o filho está errado. O filho era educado na escola e os pais educavam em casa. Os pais ainda agradeciam por eu estar fazendo isso.

**MAGB:** Como era o uniforme de meninos e meninas?

**MS:** Quando entrei lá, os meninos usavam calça amarela de brim caqui, camisa branca, meia branca, sapato preto engraxado - seu Creso não tolerava sapato sujo, tinha que ser sapato engraxadinho. E as meninas era saia azul marinho de prega, blusa branca com o nome da escola, de manga curta fofa e com bolso, sapato preto e meia branca. A saia era três dedos pra baixo do joelho. Quando veio seu Manoel - seu Manoel sempre andou bem na estica, todo mundo falava, e era muito bonito, porque ele sabia combinar. Mudou o uniforme e passou a ser o dos meninos: calça cinza, camisa branca, com nome em vermelho da escola, sapato preto e meia cinza. O das meninas era: saia cinza pregueada, três dedos pra baixo dos joelhos, cintinho vermelho, blusa branca com bolso com nome da escola, meia curta branca e sapato preto. E as meninas eram danadas porque (naquela época estava começando a entrar a minissaia) - quando chegavam na rua, tiravam a blusa para fora e enrolavam o cós da cintura, para que a saia ficasse mais curta.

**MAGB:** E naquele tempo ninguém usava boné, nem shorts, todo mundo era saia, uniforme completo, diferente de hoje que é mais só camiseta.  
[Se quiser ler, pula aqueles pedaços que falamos. O título: *Minha vida profissional no "Trajano Camargo."*]

**MS:** Entrei lá em 63, quando ingressei no funcionalismo público estadual, como inspetora de alunos, no Trajano Camargo. A escola teve vários nomes: EITC (Escola Industrial Trajano Camargo), EIETC (Escola Industrial Estadual Trajano Camargo), GIETC (Ginásio Industrial Estadual Trajano Camargo). O diretor, naquela época, era o Prof. Creso Asumpção Coimbra. Depois existiram outros: Manoel da Silva, Cyriaco Antonio Spanhol, Fernando Dário e Arnaldo Luís de Gáspari. Porém os anos dourados do Trajano foram durante a direção do Prof. Manoel da Silva. Ele conseguiu elevar o nome da escola e fazê-la conhecida e mais procurada. Foram os anos de ouro. O objetivo da fundação do Trajano Camargo era servir os funcionários e seus filhos, os quais trabalhavam na Indústria Máquinas São Paulo, por longos anos, presidida pelo Dr. Trajano Camargo. A meta da escola era que seus alunos pudessem ter, além da cultura geral, um aprimoramento técnico profissional. Entretanto, por influência do prof. Manoel da Silva, ela se tornou uma escola mais democrática onde estudava desde o mais humilde até o mais rico. Nela estudaram Varga, Cruañes, Mazuti, Rocco, Contin, Lucato, Gullo, Zutin, Furlan e tantos outros da nossa sociedade. Os alunos daquele tempo eram brincalhões e arteiros, mas tratavam os funcionários e professores com respeito. Muitas amizades fiz entre eles. Os alunos tinham cada um a sua carteirinha, como já expliquei; do uniforme também já falei. Os meninos quando terminavam o ginásio (hoje 8ª série) estavam aptos para trabalhar na profissão que escolhessem. O mesmo se dava com as meninas, se elas parassem de estudar, estavam aptas a se tornarem eficientes donas de casa. Porém, a maioria, de ambos os sexos continuaram os estudos como o Zacharias, a Noemi Kühl Malavazi e tantos outros. Também naquela época, muitos namoros começaram no Trajano e transformaram-se em casamentos que duraram e duram até hoje, como: Fernando Dário, que foi diretor depois que casou com a Vera Gugelmo, que foi aluna, a Morena (Sílvia Helena) Ragazzo e Hélio Pastori, Odair João Malavazi e Noemi Kühl e muitos outros que não me lembro agora. As festas juninas do Trajano (até hoje eu tenho saudades), sem falsa modéstia, eram as melhores de Limeira. Aquilo fervia de gente.

**MAGB:** E quem trabalhava para fazer o brilhantismo da festa?

**MS:** Todos trabalhavam alegres cujo enfoque era o total êxito. À noite, as "paqueras" estavam garantidas. Eu mesma paquerei muitas vezes lá dentro. Era muito gostoso. A gente trabalhava e dava risada a noite inteira. As mesas – na quadra, nas oficinas, eram vendidas com antecedência, tal a quantidade de pessoas que compareciam. Os alunos do Trajano eram não só de Limeira, mas também de Cordeirópolis, Iracemápolis, Artur Nogueira, etc. Outro evento que atraía muitos visitantes era o "Portas Abertas", com sua bonita exposição com os trabalhos dos alunos, na época do prof. Manoel. Eu me lembro que os meninos fizeram uma bancada de forja de ferro fundido, pequena e davam para os visitantes.

**MAGB:** Era exposição para mostrar o trabalho dos alunos, nada era para vender?

**MS:** O trabalho das meninas chegava ser vendido: guardanapo, toalha de mesa, jogo de lençol e tudo o que as meninas aprendiam lá. Eram coisas bonitas. Isso acontecia só no Trajano e isso fez com que a escola fosse bastante procurada pela população, encantada com tudo de bom que ela oferecia. Os alunos, além da cultura geral, frequentavam aulas de mecânica, carpintaria, desenho técnico, serralheria, forja e fundição, etc. As meninas, além da cultura geral, aprendiam economia doméstica, arte culinária (prática e teórica), corte e costura, bordados, etc. À noite era só ensino profissionalizante

**MAGB:** O que tinha no profissionalizante?

**MS:** Só matérias técnicas.

**MAGB:** Eram outros alunos, né?

**MS:** Eram outros alunos. Depois com seu Manoel começou cultura geral e técnica.

**MAGB:** Nesse tempo era ginásio industrial?

**MS:** Ginásio Industrial.

## **Vídeo 2 (17 minutos e 34 segundos)**

[Acabou a bateria da filmadora. No dia seguinte, a gravação foi retomada.]

**MAGB:** Hoje é 20 de março, 16h05 da tarde. Mariusa, vamos continuar de onde parou. Você se lembra?

**MS:** Passaram pelo Trajano, ótimos professores como: Celestino Mikami, Odecio Lucke, Caetano Grizzo, Ari Rigatto, Júlio Américo Barbuglio Abbade, Ari Pereira Souto, Guido Tognasca, Pedro Leite de Barros, Edlson Lusvarghi, Lourenço de Jesus Schimidt, Avelino Novaes Teixeira, Plácido Gomes, prof. Levy (o mais idoso), Dyrcea Ricci Ciarrochi, Kinuiê Kitano (de São Paulo), Rosa Fuzita (de São Paulo), Carmelita Piovezan (de São Paulo), Alcina Escudero Queiroz, Maria Negro Lencioni, Claudete Tintori, Ercinda Tank Kühl, Maria Flávia Corlatti, João Francisco Duarte (orientador/psicólogo), Neusa Bertim de Campos, mais tarde diretora da escola, Antonio Carlos Bianchi, Valdir (de Educação Física), de Rio Claro, Deni Teixeira, de Rio Claro, Wladimir Gavioli, Waldeth Tetzner Gavioli, Maria Ângela de Lucca, Rosinha Bombini, Maria Alice Mofatto, Zilá Parronchi, Regina Pagotto, Sonia

Mergulhão (apelidada pelos alunos de Sonia Tchibum), Edmilson Simões, Sônia Simões, Maria do Carmo Antunes, Maria Fracalossi Duarte, esposa do seu João Duarte, Ana Muoio Leoncini, Lucia Della Coletta, Elenis Cruz Silva, Donata Luiza Natali, Marilda Pacheco, Darli Rosada, prof. Zacharias (que foi aluno), Aurora Ferreira Motta, Fernando Dário, Georgina Fadual Biáfora, Osmar Piscitelli, Farid Zaine, prof. Bazan e esposa (ambos de Educação Física, de Rio Claro), José Luiz Rodrigues (hoje secretário de esportes do Hadich), Vera e Silvia de Felice, e o marido, Ranieri, Miriam Melhado, de Rio Claro, e muitos outros. A profa. Dyrceá foi a compositora do Hino à Limeira, em parceria com o Dr. Mallet, dentista; hino até hoje entoado em festividades de Limeira. O aniversário da escola, 17/05, era festa o dia todo. De manhã havia missa na quadra, depois distribuição de achocolatado, à vontade, pão fresquinho (da padaria Paulista) com manteiga. Isso era feito no porão, em baixo das oficinas, na R. Sta. Cruz. Além da minha pessoa, havia também o seu Alfredo Pezzoto que cuidava mais dos meninos e também a Cleide Seraphin de Lucca. Depois vieram mais três, que permaneceram pouco tempo. Os lanches do dia da festa eram preparados pelas serventes: Cremilda Buck Rodrigues, Maria Drago Andolfo, Ruth Roland Scarpitti, Margarida Ragonha e Clélia A. B. Cavinatto. Logo após havia jogos de competição de classe contra classe e de escola com outra escola, organizados pelo prof. Júlio Abbade, prof. Bazan e esposa, José Luiz Rodrigues, Elza Ragazzo de Castro, Ranieri e Sílvia e Vera de Felice. O Julinho, além de professor, cuidava da inscrição da escola em jogos regionais. Eu cheguei a acompanhar os alunos num desses jogos em São Paulo e ficamos alojados no estádio do Pacaembu. Os alunos tinham orgulho de estudar nessa escola. Quando pretendiam estudar no Trajano, eram obrigados a fazer curso de admissão com a profa. Merily Esteves de Oliveira, para, posteriormente, prestarem o exame. Lá nasceu o Grupo Avena, criado pelo prof. Farid Zaine, com músicas e teatro e a roda de poesia pela profa. Maria Negro Lencioni. No aniversário de Limeira havia desfile de manhã e, à tarde, procissão com os alunos de todas as escolas. Numa dessas procissões foi feito um andor pelos alunos e, no desfile, uma maquete da gruta da praça, confeccionada pelos alunos e orientados pelo prof. Mikami. Tudo perfeito. Um dia, D. Dyrceá (profa. de Canto), sabendo que eu cantava, me convidou para ensaiar com os formandos para a festa de formatura. Isso foi no final de 63. Aceitei seu pedido, porém não me lembrei de permitir permissão para o prof. Creso, que era o diretor. Justo na hora, me procurou não me encontrou e fui repreendida. Os serventes mantinham a escola sempre limpa e os corredores até brilhavam. Eram serventes: Cremilda Buck Rodrigues, Maria Drago Andolfo, Ruth Roland Scarpitti, Margarida Ragonha, Sebastião Moreira (Ico), Waldemar Vendramini (que ganhou esse emprego por ter participado da 2ª Guerra Mundial), e o apelido de Doca, Arthur Frederico Beck, José Carlos Marques Pereira, Orlando Paschoaletto. Todos falecidos. Na secretaria eram: D. Nilza Dias Maduro (secretária), Neuza Ferreira Müller, que depois tornou-se secretária, Helena Pinto Souto Bianchi, Lucy Soares Cortez. Quando a Neuza foi para o COTIL, a Helena tornou-se secretária. De todas elas só a Lucy está viva. Também é daquela época, o Sr. Dirceu Natal Leonardi, Henrique Duarte do Páteo e Pedro Geraldo Quadros, contadores e trabalhavam no almoxarifado (porão da Rua Sta. Cruz), além de controlarem a entrada e saída de materiais. Todos também são falecidos. A escola tinha tudo à vontade. Não me aposentei no Trajano porque, com o tempo, o salário foi-se achatando. Pedi exoneração porque não podia acumular e fui lecionar, aposentando-me como efetiva, mediante concurso público. Sinto saudades dos 24 anos que permaneci lá. Éramos como uma família e é por tudo isso que guardo muito amor no coração por todos que conviveram comigo e que se tornaram meus grandes amigos até hoje.

**MAGB:** Assim que você entrou na escola, o que funcionava no porão?

**MS:** Tinha madeira, consertava carteira.

**MAGB:** Era oficina e almoxarifado?

**MS:** Tinha a carpintaria, com o Edson Lusvarghi, onde ensinava os alunos.

**MAGB:** E onde funcionava a biblioteca?

**MS:** Cada hora num lugar – lá em cima, onde era a diretoria na época do seu Arnaldo e do seu Manoel; no piso térreo, à esquerda e vira até o fim, ali também uma época foi a biblioteca.

**MAGB:** E onde as meninas tinham economia doméstica?

**MS:** Na sala ambiente que era a cozinha - entrando, virava à direita, a cozinha era vizinha do banheiro. E minha sala era em baixo da escada. Teve um tempo que minha sala era logo na entrada, do lado esquerdo, com um balcãozinho. No tempo do seu Manoel ele colocou minha sala em baixo da escada. Ele comprou um interfone para falar com a gente.

**MAGB:** Ontem, você falou que as classes eram mistas. E tinha bastante aluno?

**MS:** Chegou a ter 2 mil alunos.

**MAGB:** Depois do seu Manoel, veio o Cyríaco, o Fernando Dário, o Arnaldo.

**MS:** E depois a escola acabou porque veio a Paula Souza.

**MAGB:** Ah! sim a escola mudou: a estrutura, o nome, deixou de ser da Secretaria da Educação e passou para Secretaria da Ciência, da Tecnologia e do Desenvolvimento Econômico. Ficou ótima a gravação, espero aproveitar uma boa parte das coisas e a gente agradece. Se não tiver os depoentes, os colaboradores, eu prefiro falar entrevistados...

**MS:** Falei alguma coisa que você não sabia?

**MAGB:** Não sabia da classe mista, ainda não deu tempo para estudar os anos 60, do seu Manoel eu sabia. A gente agradece, faço os papéis e passo a sua transcrição.

**P.S.** – Outras pessoas foram lembradas, posteriormente: a profa. de Educação Física, Anna Teresa Zaccaria, a Bimbe; Aparecida Rodrigues, orientadora educacional e uma das fundadoras da Aril (Associação de Reabilitação Infantil de Limeira); os dentistas Messias Antonio de Moraes e Geraldo José Soares.

### **Descritores**

Carteirinha do aluno

Uniforme

Regras disciplinares

Educação física

Sala ambiente

Filhos de industriais

Ensino de qualidade  
Elogios ao diretor  
Reconhecimento da comunidade

### Dados Bibliográficos da Entrevistada



Fotografia: Marlene Benedetti, em 20/04/2013

**Marius da Silva** nasceu em 08 de setembro de 1941, em Limeira/SP. Fez educação básica: o primário na escola da Igreja Boa Morte, Casa da Criança e Grupo Escolar Brasil; o curso ginásial no Colégio S. José e no Castello Branco; curso normal no Instituto de Educação Castello Branco, de Limeira; Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ouro Fino-MG. Trajetória profissional e instituições ou empresas onde trabalhou: Escola Industrial Trajano Camargo – inspetora de alunos de 1963-1987; professora no curso normal do Castello Branco, coordenadora do ciclo básico, professora concursada nas escolas públicas Dom Idílio José Soares e Benedita de Toledo, vice-diretora no Laércio Corte. Aposentou-se em 1998.

### Dados biográficos da Entrevistadora



Fotografia: Dugan Robbins, em 31/12/2018

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti nasceu em 15 de abril de 1946, em Limeira/SP. Fez educação básica: o primário (1<sup>a</sup>. a 4<sup>a</sup>. série) no Grupo Escolar Cel. Flaminio Ferreira de Camargo e o ginásio (5<sup>a</sup>. a 8<sup>a</sup>. séries) no Instituto de Educação Castello Branco; magistério ou curso normal na mesma instituição. Curso superior: Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro (atual UNESP); História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (MG); Estudos Sociais na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ouro Fino (MG). Trajetória profissional: Professora de 1<sup>o</sup>. e 2<sup>o</sup>. graus na rede estadual: início, em 1968, em Araras, no Ginásio Industrial Estadual Alberto Feres e, a partir de 1970, em Limeira, nas atuais escolas estaduais: Castello Branco, Prof. Nestor Martins Lino, Profa. Ruth Ramos Cappi, Prof. Lázaro Duarte do Páteo, Prof. Antonio Perches Lordello. Exerceu, durante um ano o cargo de diretora e, por dois anos, o de coordenadora de projeto de reestruturação do curso noturno, no Perches Lordello. Em 1995, começou a lecionar na Etec Trajano Camargo. Tem realizado pesquisas sobre a história da escola Trajano Camargo, desde 2008. Faz parte do GEPEMHEP- Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional.

**Anexos:(Documentos sigilosos e não aberto online ao público)**

Termo de Cessão dos Direitos Autorais da entrevistada

Termo de Autorização para uso de Imagem da entrevistada